



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO” – CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**(Linha de pesquisa – A Geografia no Ensino Fundamental e Médio)**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ENSINO DE GEOGRAFIA:  
REDESCOBRINDO VELHOS SABERES, RECRIANDO NOVOS  
CAMINHOS.**

**EDNA JOSEFA TRINDADE DO NASCIMENTO**

**Guarabira - PB**

**2011**

**EDNA JOSEFA TRINDADE DO NASCIMENTO**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ENSINO DE GEOGRAFIA:  
REDESCOBRINDO VELHOS SABERES, RECRIANDO NOVOS  
CAMINHOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Monografia), apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, como cumprimento de um dos requisitos necessários para obtenção do certificado de Licenciado em Geografia.

Orientadora: **Prof<sup>a</sup>. Ms. Edinilza Barbosa dos Santos.**

**Guarabira - PB**

**2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

N244e	<p>Nascimento, Edna Josefa Trindade do</p> <p>Educação de Jovens e Adultos e Ensino de Geografia: redescobrimos velhos saberes, recriando novos caminhos / Edna Josefa Trindade do Nascimento. – Guarabira: UEPB, 2011. 42f.</p> <p>Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.</p> <p>“Orientação Prof. Ms. Edinilza Barbosa dos Santos”.</p> <p>1. Geografia - Ensino 2. EJA 3. Formação Cidadã I.Título.</p> <p>22.ed. CDD 372.891</p>
-------	---

EDNA JOSEFA TRINDADE DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ENSINO DE GEOGRAFIA:  
REDESCOBRINDO VELHOS SABERES, RECRIANDO NOVOS  
CAMINHOS.**

COMISSÃO EXAMINADORA:



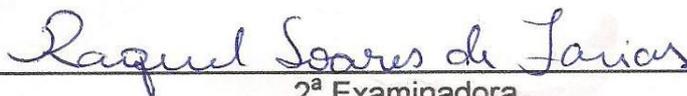
Orientadora:

Ednilza Barbosa dos Santos  
Departamento de Geografia-História/CH/UEPB



1ª Examinadora

Mônica de Fátima Guedes  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



2ª Examinadora

Raquel Soares de Farias  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Aprovada em: 15/04/2011

Guarabira – PB  
2011

**Dedico a realização deste trabalho aos meus pais que enquanto crianças não tiveram a oportunidade de terminarem os estudos. Obrigada, por tudo.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me conceber mais esta conquista, pela força nos momentos difíceis.

Aos meus pais, Josélia e Sebastião, e aos meus irmãos Ewerton e Éderson, pelo amor e pela ajuda para que não desistisse do Curso.

A querida professora e orientadora Edinilza Barbosa dos Santos, por todo o carinho, compreensão, força e incentivo para conclusão do trabalho.

A banca composta pelas professoras Mônica de Fátima Guedes e Raquel Soares de Farias, pela colaboração e pela avaliação.

Aos professores da turma 2006.2, em especial a Aldo Gonçalves de Oliveira e Everaldo Virgínio Martins Júnior que muito contribuíram com a minha formação acadêmica.

Aos meus amigos e amigas da turma 2006.2 noite, em especial aos amigos orientadores/internautas (Alcione, Kelly e Leandro).

A todos os amigos pelas palavras de incentivos, apoio e compreensão.

Agradeço sinceramente a todos pela colaboração.

**Obrigada a todos!**

**“A um homem nada se pode ensinar. Tudo que podemos é ajudá-lo a encontrar as coisas dentro de si mesmo” (Galileu).**

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

### **Lista de Siglas**

**EJA** - Educação de Jovens e Adultos

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases

**CEAA** - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

**MOBRAL** - Movimento Brasileiro de Alfabetização

**PCNS** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**SME** – Secretaria Municipal de Ensino

**CEB** - Câmara da Educação Básica

**CNE** – Conselho Nacional de Educação

**MEC** – Ministério da Educação e Cultura

### **043 – GEOGRAFIA**

**TÍTULO:** EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ENSINO DE GEOGRAFIA: REDESCOBRINDO VELHOS SABERES, RECRIANDO NOVOS CAMINHOS.

**LINHA DE PESQUISA:** A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

**AUTORA:** EDNA JOSEFA TRINDADE DO NASCIMENTO

**ORIENTADORA:** PROF<sup>a</sup>. MS. EDINILZA BARBOSA DOS SANTOS - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA/CH/UEPB.

**EXAMINADORES:** PROF<sup>a</sup>. MS. MONICA DE FÁTIMA GUEDES OLIVEIRA, PROF<sup>a</sup>. ESP. RAQUEL SOARES DE FARIAS.

**Resumo:** O presente trabalho tem como principal objetivo analisar a forma como o ensino de Geografia está sendo desenvolvido na Educação de Jovens e Adultos nas escolas Estaduais da cidade de Guarabira/PB. A pesquisa procurou discutir o processo histórico de criação da EJA e compreender o papel da disciplina geográfica no processo de formação cidadã dos educandos. O trabalho foi construído por etapas, primeiramente buscamos fazer um levantamento bibliográfico sobre a temática, principalmente resgatando o histórico do Ensino de Jovens e Adultos ao longo dos anos no país, e, o desenvolvimento e a contribuição do ensino de Geografia nesta modalidade de ensino. Após as leituras, fichamentos e amadurecimento das idéias, partimos para a elaboração de um questionário, o qual foi aplicado aos professores da rede estadual de ensino do município de Guarabira que trabalham com a EJA. Através desta pesquisa, podemos identificar a importância que a Educação de Jovens e Adultos tem na vida das pessoas que não concluíram a escolarização, no entanto podemos verificar que esta modalidade de ensino passa por problemas diversos, e principalmente pela ausência de profissionais capacitados para trabalhar com as especificidades que este ensino apresenta. Portanto o presente trabalho faz uma discussão desde o processo histórico de surgimento da EJA, resgata a importância do ensino de Geografia nesse ensino, faz uma análise de como o mesmo vem sendo desenvolvido na cidade supracitada e, por último traz uma contribuição através de sugestões que poderão melhorar o desenvolvimento do ensino de Geografia na EJA.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Educação de Jovens e Adultos, formação cidadã.

## **ABSTRACT**

The present work has as objective principal to analyze the form as the geography teaching is being developed in the Education of Youths and Adults in the State schools of the city of Guarabira/PB. The research tried to discuss the historical process of creation of EJA and to understand the paper of the geographical discipline in the the students' formation citizen's process. The work was built by stages, firstly we looked for to do a bibliographical rising on the thematic, mainly rescuing the report of the Teaching of Youths and Adults along the years in the country, and, the development and the contribution of the teaching of Geography in this teaching modality. After the readings, fichamentos and ripening of the ideas, we left for the elaboration of a questionnaire, which was applied the teachers of the state net of teaching of the municipal district of Guarabira that work with EJA. Through this research, we can identify the importance that the Education of Youths and Adults have in the people's life that you/they didn't conclude the escolarização, however we can verify that this teaching modality goes by several problems, and mainly for the professionals' absence qualified to work with the especificidades that this teaching had presented. Therefore the present work makes a discussion from the historical process of appearance of EJA, it rescues the importance of the teaching of Geography in that teaching, he/she makes an analysis of as the same it has been developed in the above-mentioned city and, last he/she brings a contribution through suggestions that can improve the development of the teaching of Geography in EJA.

**Word-key: Teaching of Geography, Education of Youths and Adults, formation citizen.**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> -----	10
<b>CAPÍTULO I - A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: BREVE ANÁLISE HISTÓRICA</b> -----	12
1.1 A EJA e suas peculiaridades -----	12
1.2 A Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular -----	14
1.3 Contribuições teóricas metodológicas do educador Paulo Freire para a formação dos educandos. -----	17
1.4 As contribuições das leis para o Ensino de Jovens e Adultos-----	19
<b>CAPITULO II – A GEOGRAFIA ESCOLAR E SUAS ESPECIFICIDADES</b> -----	21
2.2 Definindo uma disciplina escolar -----	21
2.2 A Geografia escolar: formação cidadã -----	22
2.3 Metodologias de ensino em geografia: algumas discussões. -----	25
<b>CAPÍTULO III – ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS EM GUARABIRA – PB</b> -----	28
3.1 Campo da pesquisa. -----	28
3.2 Perfil dos professores. -----	29
3.3 Análise da pesquisa <i>in locu</i> -----	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	34
<b>REFERÊNCIAS</b> -----	36
<b>APENDICE</b>	

## INTRODUÇÃO

A Educação brasileira apresentou ao longo dos anos algumas deficiências quanto à formação escolar de uma parcela da sociedade, em função disto a Educação de Jovens e Adultos atualmente conhecida como EJA, surge como uma forma de sanar lacunas educacionais que repercutem em diferenças sociais. Baseados nestes pensamentos surgiram várias dúvidas que instigaram a elaboração dessa pesquisa, como: São utilizadas metodologias de ensino que procuram estimular a aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir da realidade dos mesmos? Qual seria então o papel do ensino da Geografia na formação desses educandos? Qual postura o professor tem como mediador desse ensino, através da forma de abordagem dos conteúdos?

Pautados em todas estas questões, o trabalho tem o objetivo de analisar a forma como o ensino de Geografia está sendo desenvolvido na Educação de Jovens e Adultos nas escolas Estaduais da cidade de Guarabira/PB, discutir o processo histórico de criação da EJA e compreender o papel da disciplina geográfica no processo de formação dos educandos.

A realização desta pesquisa é importante para compreendermos a condução do ensino, investigar se está condizente com a realidade do alunado e para que se tenha um conhecimento dos direcionamentos praticados nesta modalidade, possibilitando apontar possíveis sugestões para ajudar no desenvolvimento dessa modalidade de ensino.

Realizamos uma pesquisa bibliográfica, para fundamentação teórica do trabalho, e um trabalho de campo, no qual ocorreu a aplicação de questionários que apresentaram questões subjetivas para nos dar, de forma mais clara, uma visão de como o ensino de Geografia está sendo aplicado nas escolas analisadas.

O trabalho está dividido em 03 capítulos:

No primeiro capítulo: A Educação de Jovens e Adultos no Brasil, fazemos uma análise histórica, discutindo o contexto histórico em que surge a EJA, bem como as leis que a legitimam e qual a necessidade política e econômica de criação dessa modalidade de educação.

No segundo capítulo: A Geografia Escolar e suas especificidades, trazemos uma análise da concepção do que seria uma disciplina escolar, elaboramos uma

discussão no tocante a Geografia enquanto disciplina escolar, como ela se ligaria a essa modalidade de ensino, e qual sua postura no desenvolvimento da formação cidadã dos educandos.

No terceiro e último capítulo: O Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos nas escolas Estaduais em Guarabira – PB, compreende uma discussão sobre a pesquisa realizada nas escolas, relacionando as práticas de ensino mencionado pelos educadores entrevistados com as teorias dos autores.

Somos conhecedores que este trabalho é apenas mais um que trata de uma temática tão importante que é a EJA e o ensino de Geografia, no entanto traz informações importantes que instigarão futuras discussões e servirá de ajuda para o desenvolvimento do Ensino de Jovens e Adultos.

## **CAPÍTULO I - A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: BREVE ANÁLISE HISTÓRICA**

Ao longo da história da educação no Brasil, várias propostas foram elaboradas na perspectiva de combater o analfabetismo, como forma de garantir o direito de todos a educação. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), como é atualmente denominada, é mais um exemplo dessas iniciativas.

### **1.1 A EJA e suas peculiaridades**

As modalidades de ensino apresentam objetivos específicos para cada fase, e a EJA não é diferente, visto que busca, assim como mencionamos anteriormente, dar oportunidade de reingresso às salas de aulas àqueles que não concluíram a escolaridade normal.

A EJA está voltada para atender às pessoas que, por vários fatores não puderam terminar sua escolarização, ou não frequentaram a escola enquanto criança, isto por falta de oportunidade e condições, direito este firmado no art. 37 na Lei das Diretrizes e Bases (LDB) (PARECER CNE/CEB 11/2000).

A educação de jovens e adultos, então, tem o olhar voltado para pessoas das classes populares, que não tiveram acesso à escola, na faixa etária da chamada escolarização (dos 07 aos 14 anos) ou foram “evadidos” da escola. Jovens e adultos excluídos pelo sistema econômico-social e marginalizados, ao serem rotulados como “analfabetos”, demarcando uma especificidade etária e sociocultural (MEC, 2009, p 08).

A Educação ao ser considerada como maneira de construção da cidadania e desenvolvimento do homem subentende-se que se faz indispensável à alfabetização e capacitação dessa camada excluída para que esta atinja uma cidadania plena, e um dos objetivos da EJA é desenvolver capacidades dos sujeitos agirem diante das transformações nas diversas esferas da sociedade, enfrentando possíveis obstáculos (VLACH, 2003; BOGES NETO, 2008).

A princípio acreditamos que a EJA tenha sido criada com a finalidade de alfabetizar e capacitar tais sujeitos, onde os únicos conhecimentos que obtiveram foram através de suas vivências. No entanto ela também busca o desenvolvimento integral, isto é, de alfabetizar, de preparar os mesmos para o mercado de trabalho, e

integrá-los socialmente, através de uma educação de base, desenvolvida tendo como enfoque o futuro (SME, 2010).

Todavia, a EJA demanda mais atenção pelos docentes. Por diferenciar-se da educação formal, o aluno adulto traz consigo uma percepção de vida que influenciará no processo de aprendizado, e também por se tratar de transmitir conhecimentos às pessoas com personalidades formadas, cujas características devem ser levadas em consideração, visto que pode contribuir no processo pedagógico desenvolvido pelo docente (PINTO, 1987).

Algumas das particularidades que a distingue das demais modalidades de educação é o curto período de alfabetização. O processo de ensino deve partir dos conhecimentos prévios dos alunos e o ritmo de aprendizagem dos adultos difere das crianças. Portanto, os conteúdos e os métodos de ensino devem ter características próprias nessa modalidade de ensino, deste modo é preciso estratégias apropriadas para atingir às possibilidades dos mesmos, bem como suas necessidades (PINTO, 1987; PARECER CNE/CEB 11/2000; SME, 2010).

Diante do crescimento social, do desenvolvimento econômico, cobram-se mais indivíduos conscientes, possuidores de conhecimentos, sejam políticos, culturais entre outros, que possam contribuir e atuar na sociedade de forma consciente e crítica. Na sociedade em que as informações, as comunicações exigem maior e melhor qualificação profissional, necessita maior instrução escolar, requer-se maiores informações, e atualização de conhecimentos, ou seja, é exigido um nível cada vez melhor para inserção no mundo do trabalho, e na própria sociedade. Deste modo, as pessoas sentem-se impulsionadas a retornarem as escolas para dar seguimento aos estudos (PINTO, 1987; PARECER CNE/CEB 11/2000; DI PIERRO, 2001; BORGES NETO, 2008).

As novas competências exigidas pelas transformações da base econômica do mundo contemporâneo requerem cada vez mais o acesso ao saber. Aqueles que se virem privados do saber básico e das atualizações requeridas podem se ver excluídos das antigas e novas oportunidades do mercado de trabalho. Se as múltiplas modalidades de trabalho informal, se o subemprego, o desemprego estrutural, se as mudanças no processo de produção e o aumento do setor de serviços geram uma grande instabilidade e insegurança para todos os que estão na vida ativa quanto mais para os que se vêem desprovidos de bens tão básicos como a escrita e a leitura. Junto com esta função reparadora, a EJA responde também ao pleito postulado por inúmeras pessoas que não tiveram uma adequada correlação idade/ano em seu itinerário escolar e nem a possibilidade de

prosseguimento de estudos. A reentrada no sistema escolar dos que teve uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação (PARECER CNE/CEB 11/2000, p 05).

A educação nada mais é que um aporte para possibilitar melhores condições sociais para as pessoas, portanto, a Educação de Jovens e Adultos está interligada a educação popular.

## **1.2 A Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular.**

A história da EJA foi influenciada por vários aspectos políticos, econômicos e sociais ao longo do tempo. A Educação de Adultos relaciona-se a história da educação brasileira, iniciada no Período Colonial, consolidada e legitimada a partir de 1930 (PARECER CNE/CEB 11/2000, p.49).

O processo de educação de adultos teve início no Período Colonial com o trabalho dos Jesuítas que ao catequizarem os índios adultos introduziram a língua portuguesa, mas em 1759 o comando da educação passou para as mãos do Império, logo após a saída dos Jesuítas. Em seguida a partir de 1834 as províncias passaram a assumir o controle da organização da educação brasileira, vale destacar que nesse período a oferta de Educação de Jovens e Adultos era visto como um presente aos menos favorecidos. Ao longo dos anos, os analfabetos foram vistos como incapazes, que não tinham sequer o direito ao voto, as pessoas analfabetas eram consideradas como atraso para o desenvolvimento do país, logo vários movimentos surgiram com a finalidade de acabar com esse problema - o analfabetismo -, para que as pessoas ao se tornarem letradas contribuíssem para o desenvolvimento do Brasil (STRELHOW, 2010).

Haddad (2000) resgata esta discussão quando destaca:

A ação educativa junto a adolescentes e adultos no Brasil não é nova. Sabe-se que já no período colonial os religiosos exerciam sua ação educativa missionária em grande parte com adultos. Além de difundir o evangelho, tais educadores transmitiam normas de comportamento e ensinavam os ofícios necessários ao funcionamento da economia colonial,

inicialmente aos indígenas e, posteriormente, aos escravos negros. Mais tarde, se encarregaram das escolas de humanidades para os colonizadores e seus filhos (HADDAD, 2000, p.108 – 109).

A Educação de Adultos conquista espaço na história da educação no Brasil na década de 1930, onde algumas mudanças políticas e econômicas contribuíram para firmar um sistema público de educação primária no país. No fim da Ditadura Vargas na década de 1940, o Brasil apresentara um grande desenvolvimento econômico, que acabou influenciando a promoção da educação e qualificação do povo para suprir o crescimento e a necessidade das indústrias, bem como o governo tinha o interesse de aumentar o número de eleitores no país (SME, 2005/2008; MEC, 2001; PARECER CNE/CEB 11/2000).

Portanto a partir da necessidade de sua criação, a Educação de Jovens e Adultos firmou-se como interesse nacional dentro da preocupação educacional. Promoveu-se a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) pelo MEC em 1947, que objetivava inicialmente alfabetizar uma grande parte da população e em seguida capacitá-la profissionalmente, tal campanha tinha por intuito levar a educação básica a todos os brasileiros analfabetos, auxiliando no desenvolvimento dos mesmos, e sua inserção na sociedade. Apesar de alguns resultados expressivos, e criação de várias escolas, a partir de 1950 o programa foi eliminado (DI PIERRO, 2001).

No decorrer da década de 1960, foi instituído o Programa Nacional de Alfabetização pelo Decreto nº. 53.465, de 21 de janeiro de 1964, este programa considerava que a educação deveria estender-se a todos (BEISIEGEL, 1974 apud BORGES, 2008).

Este novo modelo apresentava semelhanças com a CEAA, no entanto a iniciativa anterior apresentou algumas deficiências por causa do pequeno tempo que proporcionara para a alfabetização, o que implicou em várias críticas em relação ao aprendizado que estaria promovendo. Diante disso, foi através dos fundamentos e do trabalho do educador Paulo Freire, que o Programa Nacional de Alfabetização foi influenciado, utilizando a realidade do educando como ponto de partida para a alfabetização, a partir de seus vocábulos, e uso de materiais didáticos ligados ao seu cotidiano.

As idéias de Paulo Freire apontaram o analfabetismo como causa da situação financeira dos analfabetos, por meio de suas idéias surgiram novas campanhas de erradicação desse problema, com o apoio de várias instituições sociais. Entretanto as propostas de alfabetização foram interrompidas por causa do golpe militar em 1964, porque foram vistas pelo Governo como um perigo ao controle do Estado, pois tais práticas auxiliariam na demonstração dos interesses das classes populares, com isso o governo passou a controlar esse ensino e criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) (HADDAD, 2000 p.113).

O analfabetismo constitui uma forma ideológica de silenciamento dos pobres, das pessoas com necessidades especiais, dos negros, dos idosos, dos indígenas, entre outros, tornando-se o acesso das classes populares à alfabetização uma questão de igualdade social e de direito ao exercício da cidadania e à inclusão social (MEC, 2009, p. 09).

O programa Mobral deu continuidade a algumas idéias das campanhas anteriores, porém diante das pressões do Regime Militar, deixou de lado o pensamento crítico antes instalado por Freire, o programa restringia-se apenas ao ensino da leitura e da escrita, espalhando as idéias e interesses do Estado. O programa atingiu todo o território brasileiro, mas a partir de 1985, foi substituído pela Fundação Educar, dirigido pelo MEC e financiada por empresas e organizações não-governamentais (MEC, 2001; PARECER CNE/CEB 11/2000; BORGES NETO, 2008). Como afirma Casério (2003) apud Borges Neto (2008):

O Mobral já nasceu comprometido com os interesses da ditadura militar e colaborava com ela, dando uma educação para adultos e adolescentes desligada da realidade do povo. Ao mesmo tempo, não admitia, de maneira alguma, que fosse feito um trabalho que levasse a população a enxergar e discutir questões que poderiam colocar em risco a ditadura (CASÉRIO, 2003 apud BORGES NETO 2008, p.12).

O Supletivo surge juntamente ao Mobral em 1971, tendo em foco a possibilidade de produzir um ensino em que os alunos sejam submetidos a exames finais duas vezes ao ano, não sendo necessário a freqüência às aulas, e com isso concluindo o Ensino Fundamental e Médio (BORGES NETO, 2008).

Nos anos seguintes a Educação de Jovens e Adultos, considerou a importância de proporcionar um maior período para conclusão da alfabetização, com a finalidade de garantir um aprendizado mais sólido e eficaz, com a utilização de materiais

didáticos cujos conteúdos estão voltados à cultura e a realidade do educando (BORGES NETO 2008, p. 57).

No ano 1980, com a implantação da Fundação Educar, os Estados e Municípios passaram a assumir programas de alfabetização de Jovens e Adultos, e assim tendo que enfrentar grandes problemas, como a falta de materiais didáticos específicos e estudos voltados a essa área para auxiliar na alfabetização. Vale ressaltar a importância de um conhecimento prévio dessa modalidade de ensino, para que todos os envolvidos neste processo consigam atingir os interesses dessa camada excluída e discriminada pela sociedade a qual se insere, possibilitando uma formação escolar que conheça seus direitos e seus deveres na sociedade. No entanto, a Fundação Educar não foi capaz de erradicar o analfabetismo, sendo extinta no ano de 1990, no governo do Presidente Fernando Collor (MEC, 2001).

Como vimos, foram vários os programas que surgiram ao longo dos anos, e atrelados a eles, também surgiram várias idéias, contribuindo nas campanhas de erradicação do analfabetismo, tendo como o destaque o grande educador Paulo Freire.

### **1.3 Contribuições teóricas metodológicas do educador Paulo Freire para a formação dos educandos.**

É sem sombra de dúvida que o maior contribuidor ao desenvolvimento da Educação para Jovens e Adultos foi o educador Paulo Freire, assim como mencionado anteriormente, através do seu método, intitulado método Paulo Freire. Ele acreditava que através do método que se constituía em desenvolver o ensino partindo das palavras de uso cotidiano dos educandos se criaria novos vocábulos, e que durante este processo seria possível a alfabetização dos mesmos bem como auxiliaria o processo didático do professor (FREIRE, 2002).

Paulo Freire defende a idéia do respeito aos saberes que os educandos trazem consigo, utilizando seus conhecimentos e o seu local para relacionar aos conteúdos escolares, ou seja, associando os conteúdos teóricos com a prática dos mesmos, como o célebre educador afirma: “Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina” (FREIRE, 2002, p 17).

Outra perspectiva de educação que Freire defende é a premissa que ensinar não é transferir conhecimento, e sim produzir conhecimento juntamente com o educando.

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido (FREIRE, 2002: p. 27).

Freire (2002, p.14) ainda afirma:

Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível à pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos (FREIRE 2002, p.14).

Através dessas palavras de Paulo Freire, podemos compreender a importância do educando, participando de forma concreta no processo de ensino juntamente com o educador, assim o mesmo raciocinará sobre o objeto de estudo, sobre os fenômenos a serem apreendidos de forma que venham a analisar de forma crítica, resultando numa compreensão sólida da temática em questão.

Ao considerarmos o pensamento anterior, relacionando-o a Educação de Jovens e Adultos no período do Regime Militar, pode-se constatar que não era interessante para o Estado, um ensino voltado para desenvolver um pensamento crítico nos alunos, um raciocínio autônomo, desvinculado das intenções do Governo, expondo os problemas da sociedade (BORGES NETO, 2008, p 35).

Paulo Freire defende a utilização de uma prática de ensino que condiz com a realidade dos alunos jovens e adultos, como também a formulação de materiais didáticos adequados e professores formados nesta área de ensino, os quais desenvolvam metodologias de ensino diferenciadas das demais modalidades de ensino.

Paulo Freire considera a importância de expor ao aluno o valor que ele exerce na formação do espaço geográfico, e partindo dessa idéia, o ensino de Geografia pode utilizar desse conhecimento prévio do aluno para trabalhar os conteúdos da disciplina.

Numa aula de Geografia, pouco adianta pedir aos alunos a localização dos lugares, cidades, países, bem como também a população destes espaços (de forma mecânica), se o educador não relaciona estes elementos entre si, [...], não coloca o aluno como participante dos espaços estudados (BORGES NETO, 2008, p. 47).

A princípio o aluno da EJA possui pouco domínio a respeito dos conteúdos da disciplina geográfica, portanto cabe ao professor relacionar esses conteúdos com os conhecimentos adquiridos pelos alunos fora do ambiente escolar, assim tornando possível a aprendizagem dos mesmos.

#### **1.4 As contribuições das Leis para o Ensino de Jovens e Adultos.**

Através da Conferência Mundial, realizada em Jonthien em 1990, a EJA se fortaleceu, pois a Conferência estabeleceu a importância na redução das taxas de analfabetismo e capacitação dos jovens e adultos, bem como estabeleceu diretrizes curriculares planetárias para a educação de crianças, jovens e adultos. No entanto faltou a colaboração do Governo em garantir os direitos desse público. Seria necessário que existissem medidas que colaborassem de forma mais atuante, para realizar uma prática de ensino voltada para o desenvolvimento do educando fora do ambiente escolar (DI PIERRO, 2001; SOUZA & MOTTA, 2007).

O Conselho também, reconhecendo que a EJA “representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso à e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregado na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas” (PARECER CNE/CEB 11/2000, p 05).

As leis que legitimam a EJA inicialmente estão contidas na Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988, que assegura aos jovens e adultos o direito ao ensino público e gratuito. No ano de 1998, a Educação de Jovens e Adultos ganha reforço através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96,

através dos artigos 37 e 38 Seção V, que reafirmam a obrigatoriedade e a gratuidade da oferta da educação para todos que não tiveram acesso na idade própria. A LDB destaca que deve haver a:

Oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (LDB 9394/96VII).

No ano de 2000, é aprovado o Parecer nº. 11/2000 – CEB/CNE, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. A estrutura do Parecer apresenta fundamentos, funções e bases legais das diretrizes curriculares nacionais da EJA, entre outros itens, e abrange os processos formativos da Educação de Jovens e Adultos como modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nos termos da LDB, considerando o perfil e a faixa etária dos alunos.

A Educação de Jovens e Adultos, com destaque para as turmas do 2º segmento, baseia-se na idéia de que a promoção de uma educação básica deve ser voltada a oferecer um ensino de qualidade, com profissionais capacitados. A proposta curricular para o 2º segmento tem como base as Propostas Curriculares Nacionais do Ensino Médio, objetivando a formação para a cidadania. As disciplinas que constituem a grade curricular da EJA são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira (BORGES, 2008, p 56).

Diante das características apontadas ao desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos, discutiremos a Geografia enquanto disciplina escolar e como a mesma relaciona-se a essa modalidade de ensino, destacando o seu papel como facilitadora do processo de formação crítica dos educandos, e que isto possa auxiliar no desenvolvimento intelectual e profissional dos mesmos. Entretanto, primeiramente discutiremos o que seria uma disciplina escolar.

## **CAPÍTULO II - A GEOGRAFIA ESCOLAR E SUAS ESPECIFICIDADES.**

### **2.1 Definindo uma disciplina escolar**

Podemos encontrar duas concepções de disciplina escolar. A idéia de disciplina escolar como Transposição Didática e como Entidade Específica. A primeira idéia apresenta uma simplificação do conhecimento produzido nas Universidades, como apenas uma reprodutora dos conteúdos das ciências. Compreende-se que ao considerá-la desta maneira, o professor apenas transmite os conteúdos dos livros didáticos sem preocupar-se com a aprendizagem do alunado e com as necessidades que cada um apresenta, e este apenas memorizará o que lhe for passado, não existindo, portanto uma reflexão dos conteúdos (BITTENCOURT, 2004).

Através dessa concepção, há um reducionismo do valor que a disciplina escolar representa, colocando-a como inferior aos conhecimentos científicos, sendo a escola apenas o espaço de repassar as informações produzidas pela ciência, e o docente tendo como papel apenas de adequar esse conhecimento às condições e os objetivos que a escola apresenta, sejam eles, sociais, educacionais, culturais e também políticos. Atrelada a essas questões, questiona-se qual o papel que a escola estaria desenvolvendo na sociedade? Partindo da maneira como conduz o conhecimento, qual sua postura perante as questões sociais da comunidade a qual está inserida?

No entanto, quando considera a disciplina escolar como Entidade Específica, esta é compreendida como produtora de conhecimento, de acordo com as características da escola, na qual o professor utiliza métodos de ensino que despertam nos alunos um senso crítico aos problemas da sociedade, sendo de fundamental importância à interligação dos conteúdos escolares com a realidade do aluno, levando também em consideração a cultura da sociedade, pois os conteúdos escolares devem estar interligados a função que a escola desenvolve em seu meio, para que ela possa atingir seus objetivos (SOUZA JUNIOR & GALVAO, 2005). Como afirma Bittencourt (2004, p 42) “as finalidades de uma disciplina tendem sempre a mudanças, de modo que atendam diferentes públicos escolares e

respondam as suas necessidades sociais e culturais inseridas no conjunto da sociedade”.

Nesta concepção, diferentemente da anterior, o professor é apenas o mediador, ele dará apenas os direcionamentos para que o aluno participe da construção do conhecimento, havendo uma relação de diálogo entre ambos. Dessa forma o aluno participa, questiona, enfim atua nas aulas e no ensino de Geografia, e assim, o professor utilizaria os conteúdos da geografia escolar juntamente com os saberes dos discentes, para produzir um trabalho voltado para a formação do alunado.

## **2.2 - A Geografia escolar: formação cidadã.**

Segundo Callai (1998 apud CAVALCANTI, 2002), a Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno “se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento” (CALLAI, 1998 apud CAVALCANTI, 2002, p. 19), com isso pode-se constatar que a Geografia escolar possibilita a construção do exercício crítico a partir da realidade dos sujeitos, levando-os a compreenderem seu espaço, participando como seres ativos neste processo (CAVALCANTI, 2002).

A Secretaria Municipal de Educação (2010) ainda acrescenta:

A Geografia tem muito a contribuir na formação dos alunos ao fornecer um conjunto de saberes que lhes serve de instrumental teórico de interpretação do mundo para melhor apreendê-lo e nele atuar. E mais: por seu caráter interdisciplinar, por fazer uso de conhecimentos das mais diversas áreas, como economia, sociologia, agronomia etc., ela apresenta, na escola, um vasto conjunto de elementos significativos da cultura que permite aos alunos obter uma visão menos fragmentada da realidade, compreender como o espaço é produzido pela sociedade e nele atuar de modo consciente e crítico (2010; p. 30).

Também podemos observar no trabalho supracitado, que na Geografia, enquanto disciplina escolar, não há uma reprodução do conhecimento, pois a mesma se coloca como uma disciplina que difere da disciplina escolar baseada na transposição

didática. Cavalcanti (2002 p. 19) ressalta: “As orientações atuais para o ensino de Geografia tem sido dado ênfase a essa necessidade de trabalhar com os conhecimentos prévios dos alunos, de considerar os alunos como sujeitos ativos do processo, de buscar a geografia do cotidiano”. Observa-se nas idéias de Borges (2008) uma contribuição nesta discussão, ao enfatizar:

O professor que consegue relacionar saber prévio *versus* conteúdos escolares da geografia, estará prestando um serviço não somente aos alunos, mas também a ciência geográfica, extirpando a idéia de ciência sem função e enciclopédica (BORGES 2008, p. 78).

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Geografia estuda as relações entre os processos históricos e a natureza. As ações dos indivíduos e dos grupos, bem como suas visões, servem de base para compreender a sociedade. Na área da educação, os conhecimentos produzidos pelas experiências dos alunos da EJA, contribuem na análise do conhecimento geográfico (PARECER CNE/CEB 11/2000).

No ensino dessa disciplina, os saberes tomados como objeto de conhecimento pelo aluno são aqueles referentes ao espaço geográfico. O espaço geográfico não é apenas uma categoria teórica que serve para pensar e analisar cientificamente a realidade, ele é essa categoria justamente porque é algo vivido por nós e resultante de nossas ações. Isso significa que ensinamos geografia nas escolas para que as pessoas desenvolvam uma percepção da espacialidade das coisas, nas coisas. As práticas sociais em geral, para que possam ser realizadas, necessitam de conhecimento sobre o espaço requerem conhecimento geográfico, ainda que não sistematizado (CAVALCANTI, 2002; p.19).

No âmbito da Educação de Jovens e Adultos, os PCNs afirmam que a geografia escolar deve possibilitar a interpretação dos fenômenos que ocorrem, onde os alunos possam relacioná-los com seu meio, participando de forma integral do processo de construção do conhecimento, ou seja, para que assim eles avaliem os eixos temáticos, os conceitos da Geografia, utilizando os recursos da mesma na interpretação da realidade (PARECER CNE/CEB 11/2000).

A maneira como a aula é conduzida pelo professor é uma das características importantes que o ensino de Geografia apresenta nessa modalidade de ensino, pois a postura metodológica aplicada pelo educador é uma dos aportes para que o retorno às aulas e a permanência dos alunos será garantida ou não, possibilitando

uma redução na evasão escolar. Cabe, portanto ao professor estudar quais conteúdos serão mais importantes para trabalhar com sua turma, bem como identificar quais metodologias de ensino serão mais apropriadas para desenvolver e atingir, com êxito, o aprendizado (SOMMA, 1995; CAVALCANTI, 2002).

Compete ao educador analisar a turma trabalhada, o perfil da mesma, suas características, tornando possível a partir disso a geração de elementos, de informações que venham auxiliar no processo ensino/aprendizagem e utilizar uma didática que facilite a transmissão do conteúdo, instigar a participação dos alunos nas aulas, desenvolvendo um clima de diálogo entre ambos, e que não se ponha como o único que detém o conhecimento. Como afirma Cavalcanti (2002):

As considerações anteriores sobre concepções e propostas de ensino de geografia levam a ressaltar o papel do professor. Ele é um agente, mas não agente de um processo mecânico, formalizado inteiramente, previsível totalmente. Não se acentua, mais o papel do professor enquanto o agente único do processo de ensino, como aquele detentor do conhecimento geográfico que apresenta ou que “repassa” o conteúdo para o aluno, que por sua vez o assimila sem maiores questionamentos (CAVALCANTI, 2002, p. 20).

A geografia escolar, por meio de uma postura mediadora do professor, traz o cotidiano do alunado ao campo de estudo da geografia, onde estes, a partir de suas experiências, refletem sobre seu espaço. É neste sentido que se baseia Cavalcanti (2002), defendendo a idéia de que os conteúdos geográficos na escola contribuem para a formação cidadã dos alunos, através de uma leitura da realidade. Essa leitura possibilita uma compreensão do conhecimento local e conseqüentemente atingir o conhecimento global, entretanto não deixando de lado os conhecimentos teóricos da disciplina para não causar uma desvalorização da mesma (PINTO 1987, CASTELLAR, 1999; VIEIRA, 2000; CAVALCANTI, 2002; FREIRE, 2002).

Em sua obra Damiani (2007, p.52) ressalta: “o cidadão se definiria como tal, quando vivesse a condição de seu espaço, enquanto espaço social, reconhecendo sua produção e se reconhecendo nela”, partindo dessa visão, poderá perceber a importância da geografia escolar, por fazer o aluno conhecer seu espaço e a partir de seus conhecimentos agirem nele de forma crítica mostrando-os sua posição no meio, e que podem intervir neste meio.

O ensino de Geografia deve estar comprometido em proporcionar ao aluno o contato com um saber que realmente contribua para formar a sua

criticidade sobre este tipo de sociedade. É preciso que esse saber contribua para formar indivíduos que sejam capazes de detectar as possibilidades históricas de superação das contradições sociais existentes em sua realidade e de impulsionar o processo de transformação social em direção a uma sociedade mais humana, na qual as conquistas sociais atingidas pelo conjunto da humanidade sejam estendidas a todos (VIEIRA, 2004, p 31).

Ao profissional da área de Geografia cabe o entendimento de que os problemas relativos ao espaço escolar estão ligados aos problemas do homem na sociedade, tentando estabelecer uma relação direta entre o que se ensina e o que se aprende, e reafirmando a função social da ciência (LIMA & VLACH, 2002; p.46).

Cavalcanti (2002) também confirma a importância dos conhecimentos geográficos na formação cidadã do educando ao afirmar:

O pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive desde a escala local à regional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais (Cavalcanti, 2002, p 11).

A geografia enquanto disciplina escolar deve possibilitar os alunos a encarar as dificuldades da vida, mas para sistematizar esta idéia, o professor deve ser preparado para utilizar seus conhecimentos teóricos de forma que ponham em prática no ensino geográfico (CAVALCANTI, 2002). Vlach (2007) também acrescenta: que a geografia escolar.

A geografia escolar deve proporcionar alternativas para a elaboração de “raciocínios geográficos” a todos os cidadãos na escola, na perspectiva de contribuir na compreensão de problemas do mundo atual, muitos dos quais estão ligados à convivência social no seu sentido mais amplo (VLACH, 2007, Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24563.htm>. Acesso em 09 de dezembro de 2010).

Os conteúdos geográficos são importantes para a construção de idéias voltadas aos problemas atuais, no entanto o professor deve saber utilizar esses conteúdos de forma que sejam claros, de uma maneira que o aluno consiga compreendê-los e utilizá-los de forma correta. E isto só poderá ocorrer com o uso de metodologias de ensino adequadas para cada conteúdo.

## 2.4 Metodologias de ensino em Geografia: algumas discussões.

A prática desenvolvida pelo professor requer um compromisso voltado ao desenvolvimento do aluno, faz-se pensar, portanto que se construam meios de realizar um ensino que atenda aos interesses dos educandos. Neste sentido, cabe ao professor a utilização de metodologias de ensino que facilitem o trabalho com os conteúdos da disciplina, para melhor compreensão e assimilação pelos alunos, levando em consideração as características do corpo discente. Mas o que vai definir quais metodologias de ensino o professor vai utilizar decorre de sua formação acadêmica que caracterizará o método de ensino a ser aplicado.

A escola através de seu corpo docente deve buscar atender às mudanças na educação ao longo dos anos, cabendo ao educador mudar sua postura, o qual se coloca, muitas vezes, como o único possuidor de conhecimento, atitude esta que dificulta a construção de conhecimento pelo educando.

Discutir as metodologias é necessário para compreendermos a dinâmica do ensino, se estão condizentes com a realidade do alunado, pois são através delas e das diferentes abordagens desenvolvidas pelo professor que é estimulada a interação dos alunos com o conteúdo didático, tornando o ensino em algo produtivo.

As diversas metodologias empregadas em sala de aula representam o interesse com a formação dos educandos, aos que eles necessitam. Há necessidade de refletir sobre as metodologias de ensino como forma de proporcionar diversas maneiras de trabalhar os conteúdos, levando em consideração o perfil de cada aluno, seus conhecimentos construídos por suas experiências, gerando elementos que venham a facilitar o ensino (SOMMA, 1995).

Na Educação de Jovens e Adultos, não é diferente. É importante levar em consideração as condições que o alunado chega às salas de aulas: cansados do trabalho de um dia inteiro. Estas pessoas são conscientes da importância de estarem novamente às salas de aula e da relevância dos saberes adquiridos na escola, os quais poderão contribuir para a sua vida pessoal e profissional. Esses fatores devem ser levados em consideração, visto que influenciam o comportamento desses alunos em sala de aula afetando o aprendizado. Cabe então ao professor

buscar métodos de ensino que estimulem a participação nas aulas, e o interesse aos conteúdos da disciplina, através de uma metodologia dinâmica.

No ensino de Geografia como em outras disciplinas, verifica-se uma aula cansativa, monótona, com aplicação de textos enormes, os quais não se relacionam a realidade dos alunos, e muitas vezes não há reflexão dos mesmos, não havendo, portanto participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Então, o professor tem a tarefa de utilizar metodologias de ensino que facilitem o trabalho com os conteúdos dos livros didáticos. Tais metodologias devem facilitar a assimilação e estimular a reflexão dos educandos sobre o seu meio.

Buscando identificar a prática dos professores de geografia nas turmas de EJA nas escolas estaduais localizadas na cidade de Guarabira-PB, produzimos um questionário que foi aplicado aos professores, com o intuito de coletarmos informações sobre o ensino da Geografia nesta modalidade. Após a aplicação do mesmo, analisamos e discutimos os resultados, os quais serão descritos no capítulo que se segue.

### **CAPÍTULO III – O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS EM GUARABIRA – PB**

A pesquisa foi desenvolvida nas escolas estaduais de ensino na cidade de Guarabira, as quais oferecem a Educação de Jovens e Adultos. A Rede Estadual de Ensino na cidade de Guarabira possui 07 (sete) escolas que oferecem o ensino Médio, Ensino Fundamental e a EJA, no entanto apenas 04 (quatro) escolas proporcionam esta última modalidade de ensino, o que nos remete a identificar um problema: o pequeno número de escolas que oferecem a modalidade de ensino em questão.

#### **3.1 Campo da pesquisa.**

As escolas que fornecem a Educação de Jovens e Adultos no segundo segmento (ensino médio) e as quais aplicamos os questionários foram:

- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo (polivalente);
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Infantil Antenor Navarro;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Gustavo Amorim;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Infantil John Kennedy.

Do universo de docentes, entrevistamos 04(quatro) que ministram a disciplina de geografia na EJA no Ensino Médio, no entanto 01 (um) professor recusou-se a responder aos questionários, alegando falta de tempo. É importante registrar a sua indisposição para colaborar com a pesquisa, visto que foi nítido o desconforto do mesmo, ao constatar que as perguntas seriam relacionadas à maneira como o mesmo trabalha em sala de aula.

Como podemos constatar no questionário (anexo 01), as questões contidas nas entrevistas relacionavam-se a formação dos docentes, a escolha dos conteúdos ministrados, o planejamento das aulas, a escolha do livro didático, a contextualização dos conteúdos abordados, e como os professores discutem os conhecimentos do alunado no processo ensino/aprendizagem. Elaboramos questões

que objetivavam identificar o modo como o professor desenvolve sua didática ou metodologia nessa modalidade de ensino.

Através destes questionários, pudemos levantar informações importantes para a elaboração dessa pesquisa, como: identificar como o professor de Geografia atua em sala, quais os fatores que o levou a trabalhar nesta modalidade de ensino, quais suas opiniões no tocante aos conhecimentos adquiridos por esses educandos através de suas experiências, experiências de suas vidas e como o professor trabalha a partir disto.

### **3.2 Perfil dos professores.**

A pesquisa nos mostrou a predominância do sexo feminino, no total de 03 professores, revelando também que apresentam idade de 44 a 49 anos. Para melhor compreensão e construção dos resultados, denominaremos os professores da seguinte maneira:

- Professor 01
- Professor 02
- Professor 03

Em relação ao nível de formação acadêmica, apenas o professor 03 não tem formação em geografia, e somente o professor 02 tem formação específica para trabalhar na Educação de Jovens e Adultos. As formações dos professores destas escolas mostram o problema que muitas escolas vêm enfrentando, que é a falta de profissionais capacitados para trabalhar nesta modalidade de ensino, a qual requer professores qualificados, como afirma o educador Paulo Freire.

As escolas devem disponibilizar de educadores com formações adequadas, e ao se tratar de educação de jovens e adultos, não seria diferente, ao considerarmos as características desses educandos, como podemos constatar no PARECER CNE/CEB 11/2000, ao afirmar:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade

de ensino. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (PARECER CNE/CEB 11/2000, p 27).

Consta também no artigo 61 da LDB:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades

A inserção de profissionais realmente capacitados na área, possibilita o conhecimento da realidade do ensino, dos alunos, as especificidades da disciplina e as características da EJA.

### **3.3 Análise da pesquisa *in locu*.**

A análise feita nesta pesquisa, teve como base um questionário (anexo 01), elaborado com 13 questões, relacionadas ao ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos.

No que se refere ao interesse pela disciplina Geografia, os professores apresentaram respostas diversas.

O professor 01 respondeu: por me sentir bem, realizada em poder viajar nas paisagens, aspecto físico, meio ambiente, e outros, repassando todo o meu conhecimento e entusiasmo para o educando. Sua resposta nos coube retornar a discussão anterior, a partir da noção de transposição didática, concluímos que o trabalho desenvolvido por este professor baseia-se na transmissão dos conteúdos dos livros didáticos.

Já o professor 02 disse: por ser uma disciplina que se relaciona com o dia a dia dos alunos e abrange outras disciplinas, como matemática, história etc. Na visão desse professor podemos observar que ele ao trabalhar o ensino de Geografia, leva em consideração o cotidiano dos educandos, vale lembrar que o professor 02 tem formação específica para trabalhar na EJA. Já o professor 03, que não tem formação

em Geografia, disse apenas que gosta da disciplina. A simplicidade da sua resposta talvez seja o reflexo da falta de intimidade com a Geografia e que pode influenciar em seu trabalho.

Ao indagarmos, se foram escolhas suas em trabalhar na EJA e por qual motivo escolheram esta modalidade, os professores 01 e 02, tiveram respostas distintas, mas apresentaram a mesma preocupação. O professor 01 respondeu: “Sim, gosto de estar com esses educandos, são pessoas carentes de conhecimentos, precisam de uma aprendizagem diferenciada (especial) devido ao tempo (curto) que é o turno noite. Eles precisam aproveitar ao máximo o tempo de aula”. Através da fala do professor 01 observa-se a importância que o mesmo atribui ao aprendizado desses alunos, e ao papel que ele mesmo desempenha nesta modalidade de ensino, o qual procura contribuir neste processo.

Nas falas do professor 02, nota-se que ele atribui uma grande importância ao trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos, ao falar: “Sim, para poder facilitar o reingresso dos alunos que haviam desistido ou evadidos da vida escolar, contribuindo com o processo ensino aprendizagem”. O professor 03, apenas afirma que foi sua escolha de trabalhar na EJA e que os alunos tem facilidades de aprender. Todavia sabemos que estes educandos são carentes de uma postura didática que facilite o processo de ensino, ou seja, o professor tem de desenvolver um modo de ensino que oriente o comportamento dos alunos diante dos conteúdos da disciplina.

Em relação à pergunta de como os professores desenvolvem o seu trabalho e se utilizam algo que aprenderam durante sua formação profissional, todos afirmaram que fazem uso do conhecimento adquirido no período de formação acadêmica, mas apenas os professores 01 e 02 expuseram o que aprenderam e utilizam em suas aulas, que foram à motivação, auto-estima, uso de retroprojeter, mapas e seminários. No entanto os recursos inovadores não significam metodologias inovadoras, pois a maneira como o professor utiliza os recursos é o que vai caracterizar a metodologia de ensino.

No que se refere à escolha dos conteúdos a serem trabalhados juntamente com seus alunos, os professores 01 e 03 responderam que possuem livros para trabalhar com estes alunos; já o professor 02 mostrou-se mais preocupado com seus alunos,

pois o mesmo afirma que a escolha dos conteúdos dá-se pelos fatos do cotidiano e da vida profissional dos alunos.

Para a pergunta: *Que importância você atribui ao trabalhar os conteúdos da Geografia na EJA?* Nenhum dos professores apresentou em sua totalidade uma preocupação em interligar os conteúdos da geografia a realidade dessa modalidade de ensino. O professor 01 respondeu que: “Na verdade é repassado o básico, desde o local ao mundial de acordo com os conteúdos”. A resposta do professor 02 foi a seguinte: “fortalece a compreensão da ação humana no equilíbrio ecológico e as reais necessidades com relação à conservação ambiental para o futuro”. E o Professor 03 respondeu: “várias importâncias”. Então, podemos observar que apesar do professor 02 ter demonstrado no parágrafo anterior trabalhar resgatando os saberes das vivências dos seus alunos, nesta pergunta (ora em discussão) ele não reafirmou sua postura.

No capítulo anterior, debatemos a partir das idéias de Cavalcanti (2002) e Vlach (2007), a importância que o ensino de Geografia possui na EJA, pois a geografia enquanto disciplina geográfica, ao trabalhar os conceitos a partir do meio vivenciado pelos alunos, oferece saberes indispensáveis à formação cidadã dos mesmos.

Uma das características mais importantes na EJA é o desenvolvimento de um trabalho diferenciado pelo professor, pois é uma modalidade que se diferencia das demais modalidades, por abarcar discentes com conhecimentos pré-adquiridos durante sua vida, visão esta afirmada nos trabalhos de Pinto (1987). Diante desta particularidade da EJA, indagamos aos professores se o exercício do ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos deve ser diferente em relação às demais modalidades de ensino. Os professores 01 e 02 confirmaram nossa visão. Todavia o professor 03 não vai de encontro ao que está inserido no PARECER CNE/CEB 11/2000, no que se refere “a permanência na escola através de um ensino com conteúdos trabalhados de modo diferenciado do ensino adequado à idade apropriada, com métodos próprios e tempos adequados ao perfil deste estudante” (PARECER CNE/CEB 11/2000, p 27).

O professor 01 disse: “sim, através de conteúdos que sejam inseridos ou façam parte de sua realidade e que no dia a dia, eles precisem desse conhecimento, com módulos simplificados, conteúdos e outras fontes”. Já o professor 02 respondeu: “sim, por se tratar de alunos com um conhecimento prévio e com necessidades de

aprimoramento quanto à vida profissional”, conforme as teorias dos autores Somma (1995) e Cavalcanti (2002).

Observamos que os dois professores (01 e 02) retratam a importância do conhecimento trazido para a sala de aula pelo aluno e da importância que os conteúdos da disciplina podem trazer para eles em sua realidade, como afirma Paulo Freire. Entretanto o professor 03 disse: “não”, ou seja, ele considera não ser necessário uma prática de ensino diferenciado, visto esta que contraria todas as teorias dos autores que estudam esta modalidade de ensino.

No tocante ao aproveitamento dos conhecimentos que os alunos da EJA trazem para a sala de aula, todos os professores afirmaram que devem ser reaproveitados os conhecimentos prévios dos alunos, no entanto apenas o professor 02 conseguiu expor com clareza o porquê, quando diz: “sim, com esse aproveitamento poderá ocorrer uma facilidade e um melhor rendimento das aulas”.

Quando o tema foi metodologia de ensino, verificamos uma confusão nas respostas. Ao analisar as respostas dos professores no que diz respeito à pergunta: qual a metodologia de ensino que você utiliza em suas aulas? As respostas nos mostraram o que os docentes entendem por metodologias. Percebemos que o professor 01 conseguiu responder com êxito a pergunta, pois o mesmo falou: “leitura compartilhada, aula participativa e debates”, representando uma metodologia de ensino “inovadora”. Inovadora no sentido de haver uma interação entre os professores e os alunos. No entanto, o professor 02 confundiu metodologia de ensino com recurso de ensino, “quadro e giz, retroprojeter, textos e seminários”, há, portanto uma confusão na resposta do professor em considerar recursos didáticos como metodologia de ensino. O professor 03 apenas afirmou que utiliza várias metodologias de ensino, porém, não quis especificar.

Verificando as metodologias de ensino apresentadas pelos professores podemos constatar que estes utilizam métodos mais flexíveis de ensino, através da participação dos alunos nas aulas, apesar da utilização de alguns recursos didáticos tradicionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir sobre questões educacionais é antes de qualquer coisa, buscar entender a importância da educação na vida de cada pessoa, seja no campo pessoal ou profissional, e isto é possível através dos valores e conhecimentos que adquirimos ao longo de nossas vidas, na qual a escola apresenta uma grande contribuição.

Não venho através deste trabalho acabar com a discussão sobre a temática, busco apenas expor a realidade educacional do Ensino de Geografia nas turmas de EJA, na cidade de Guarabira/PB.

No desenvolver desta pesquisa, podemos identificar um dos principais problemas que esta modalidade de ensino apresentara que é a falta de profissionais capacitados para atuarem na área, isto pode influenciar, portanto, no processo de ensino e conseqüentemente na formação escolar do alunado.

O que pudemos perceber é que ao longo dos anos a Educação de Jovens e Adultos passou por diversas reformulações, no entanto alguns problemas permaneceram. Apesar da Educação de Jovens e Adultos, a cada programa apresentar algumas mudanças quanto ao formato anterior, o maior problema ainda persiste: a falta de materiais direcionados a esta clientela, bem como a ausência de profissionais formados na área de atuação. Isto ficou evidenciado com a realização da pesquisa, com os educadores que atuam na EJA, em Guarabira/PB.

Outro fato que marcou a pesquisa foi a confusão entre metodologia e recursos, pois os professores confundiram os significados dos termos. Pois, ao indagarmos quais metodologias de ensino eles utilizavam em sala, os professores mostraram-se confusos, ao responderem que empregavam o uso de quadro, livros, mapas e outros, o que não é metodologia de ensino e sim recurso didático.

Partindo da realidade expressa, através do levantamento realizado com o questionário que foi aplicado aos professores de Geografia que trabalham com a modalidade EJA, apontamos algumas ações que podem ser tomadas para sanar ou amenizar os problemas aqui levantados, como:

- Inclusão de professores formados na disciplina ministrada;

- Promoção de cursos de capacitação para os professores para que estes possam atuar com segurança e de forma habilitado neste ensino, passando a ter conhecimento dos objetivos que esta modalidade de ensino tem a alcançar, diante das necessidades que os alunos apresentam em seu dia-a-dia;
- Aquisição de materiais didáticos voltados aos alunos da EJA;
- Colaboração do Governo. De forma geral, não existe muita preocupação com a EJA, mas apenas a oferta do ensino, contudo não existem medidas que busquem ajudar esta modalidade, em garantir que funcione de forma correta.

Esperamos que o presente trabalho estimule ao menos uma maior reflexão sobre a relação EJA e o ensino de Geografia, aja vista a maior divulgação dos mesmos através de uma biblioteca virtual na página da UEPB, ora em construção. Isto vai fazer com que estes trabalhos não sejam consultados apenas por outros alunos que pesquisarão esta temática, mas, por pessoas e gestores que decidem sobre a educação nas várias esferas: municipal, estadual e federal.

## REFERENCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O que é disciplina escolar? In: **O ensino de história: fundamentos métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 33-55.

BORGES NETO, Fernanda. A Geografia Escolar do Aluno EJA: caminhos para uma prática de ensino. Universidade Federal de Uberlândia – Geografia. 2008, 1v. 03 - 166p. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br>. Acesso em 16/09/2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001a 3º ed. 239p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 2001. p. 17. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 02/12/2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Salto para o futuro: Educação ao longo da vida. Ano XIX – Nº 11 – Setembro/2009. TV Escola. ISSN 1982 – 0283. Disponível em: [www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/165745Edulongovida.pdf](http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/165745Edulongovida.pdf). Acessado em 12/01/2011. 38p.

\_\_\_\_\_ PARECER CNE/CEB 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000. P. 1 – 68.

CALLAI, Copetti Helena. A geografia no ensino médio. In: **As transformações no mundo da educação**. Terra livre nº. 14. AGB. São Paulo. 1999. P. 60 - 99 ISSN 0102-8030. Disponível em: [www.agb.org.br/files/TL\\_N14.pdf](http://www.agb.org.br/files/TL_N14.pdf). Acesso em 04/10/2010

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A formação de professores e o Ensino de Geografia in **As Transformações no Mundo da Educação**. Terra livre nº 14. AGB. São Paulo. 1999. Disponível em: [www.agb.org.br/files/TLn14.pdf](http://www.agb.org.br/files/TLn14.pdf). Acesso em 04/10/2010

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002. 127p.

DAMIANI, Amélia Luisa. A Geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **A Geografia na sala de aula**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2007. P. 50 – 61.

DI PIERRO, Maria Clara. JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Cadernos Cedes, ano XXI, nº. 55, novembro/2001. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ccedes](http://www.scielo.br/pdf/ccedes). Acesso em 22/10/2010.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 166 p.

HADDAD, Sérgio. & DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. Revista Brasileira de Educação, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.anped.org.br>. Acesso em 22/10/2010.

\_\_\_\_\_. A ação de governos locais na educação de jovens e adultos. Ação Educativa, São Paulo. Revista Brasileira de Educação v. 12 n.35 maio/ago. 2007. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/275/27503502.pdf>. Acesso em 22/10/2010.

LIMA, Márcia Helena de. & VLACH, Vânia Rubia. Geografia escolar: relações e representações da prática social. Caminhos de Geografia: 3(5), Fev/ 2002. 44 - 51. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view>. Acesso em: 17 de Setembro de 2010.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre a educação de adultos. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1987.

POLONI, Delacir Aparecida Ramos. A política educacional no Brasil e o Ensino de Geografia: caminhos e descaminhos. São Paulo, 1998. CAPH/USP. 1v. 338p.

ROCHA, Florisvaldo Silva. O uso da História de vida do aluno de Geografia como prática motivadora e conscientizadora. Revista do Mestrado em Educação São Cristóvão 1996, 1v. 136p BICEN/UFS.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Caderno de orientações didáticas para EJA - Geografia: etapas complementar e final – São Paulo: SME, 2010. 107p. Disponível em <http://www.portalsme.prefeitura.sp.gov.br/projetos>. Acesso em 22/10/2010.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PATOS DE MINAS. Proposta curricular: volume 4 - projeto acertando o passo e educação de jovens e adultos, 2005/2008. Disponível em: [www.patosdeminas.mg.gov.br/.../proposta\\_curricular](http://www.patosdeminas.mg.gov.br/.../proposta_curricular). Acesso em: 22 de outubro de 10.

SEFERIAN, Ana Paula Gomes. Metodologia e aprendizagem: um caminho para a educação geográfica. Universidade de São Paulo. 2008, 1v. 193p. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/.../dissertação>. Acesso de 22/10/10.

SOMMA. Miguel Ligüera. Alguns problemas metodológicos no ensino de geografia. In CASTROGIOVANNI. Antonio C, (Org) **Geografia em Sala de Aula - Práticas e Reflexões**. RS, UFRGS 1995. 161 – 165.

SOUZA JUNIOR, Marcílio and GALVAO, Ana Maria de Oliveira. História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. Educação e pesquisa. 2005, vol.31, n.3, pp. 391-408. ISSN 1517-9702. Disponível em: acesso em 15/10/2010.

SOUZA. Janine Fontes de. & MOTA, Kátia Maria Santos O silêncio é de ouro e a palavra é de prata? Considerações acerca do espaço da oralidade em educação de

jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 36 set./dez. 2007. P. 12. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n36](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n36). Acesso em 12/09/2010.

STRELHOW. Thyeles Borcarte. Breve história sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. RS. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: [www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05\\_38.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf). Acesso em 22/02/2011.

VIEIRA, Noemia Ramos. As relações entre o conhecimento científico e a realidade imediata do aluno no ensino de Geografia. UNESP/MARILIA. 2000. 1 v. 167p.

VIEIRA. Noemia Ramos. O Conhecimento Geográfico Veiculado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia e o Espaço Agrário Brasileiro: Reflexões para uma Geografia Crítica em Sala de Aula. Pres. Prudente: NERA - ANO 7, N. 4 – JANEIRO/JULHO DE 2004 - ISSN 1806-6755. Disponível em: [www.fct.unesp.br/nera/revistas/04/03](http://www.fct.unesp.br/nera/revistas/04/03) Acesso em 22 de fevereiro de 2011.

VLACH, Vânia Rubia. Ensino de Geografia no Brasil de início do Século XXI: Desafios e perspectivas. 9º encontro de geógrafos de América Latina, México. 2003. AGB. p.15. Disponível em: [www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT2/tc2%20\(9\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT2/tc2%20(9).pdf). Acesso em 15/08/2010.

VLACH, Vânia. Papel do ensino de Geografia na compreensão de problemas do mundo atual. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, v. XI, n. 245(63), ago. 2007. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24563.htm>>. Acesso em 09 de dezembro de 2010.

# APÊNDICE



**Centro de Humanidades “Osmar de Aquino” – Campus III**

**Departamento de Geo-História**

**Curso de Licenciatura Plena em Geografia**

**O objetivo deste questionário:** levantar informações referentes ao ensino de Geográfica na Educação de Jovens e Adultos, focalizando as metodologias de ensino utilizadas pelo (a) professor (a) de geografia no ensino médio para fomentar o trabalho de conclusão de curso que tem como título: O Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos: em busca de uma reconstrução metodológica.

- 1) Escola: \_\_\_\_\_
- 2) Sexo ( ) M ( ) F
- 3) Idade: ( )
- 4) Formação: ( ) Bacharelado em: \_\_\_\_\_
  - i. ( ) Licenciatura em: \_\_\_\_\_
  - ii. ( ) Não tem curso superior.
- 5) Por que você escolheu ensinar Geografia?
- 6) Foi escolha sua trabalhar na Educação de Jovens e Adultos?
- 7) Possui alguma formação específica para trabalhar nesta modalidade de ensino?
- 8) Você utiliza algo que aprendeu durante sua formação acadêmica em suas aulas?
- 9) Como é feita a seleção dos conteúdos a serem trabalhados com os alunos?
- 10) Que importância você atribui ao trabalhar os conteúdos da Geografia na EJA?
- 11) O exercício do ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos deve ser diferente em relação às demais modalidades de ensino?
- 12) O conhecimento que os alunos da EJA trazem para sala de aula deve ser utilizado no processo de ensino de geografia?
- 13) Quais metodologias de ensino você utiliza?

**14) Como são feitas as avaliações?**